

Material Digital de Apoio à Prática do Professor – Livro do Professor –

QUASE DE VERDADE

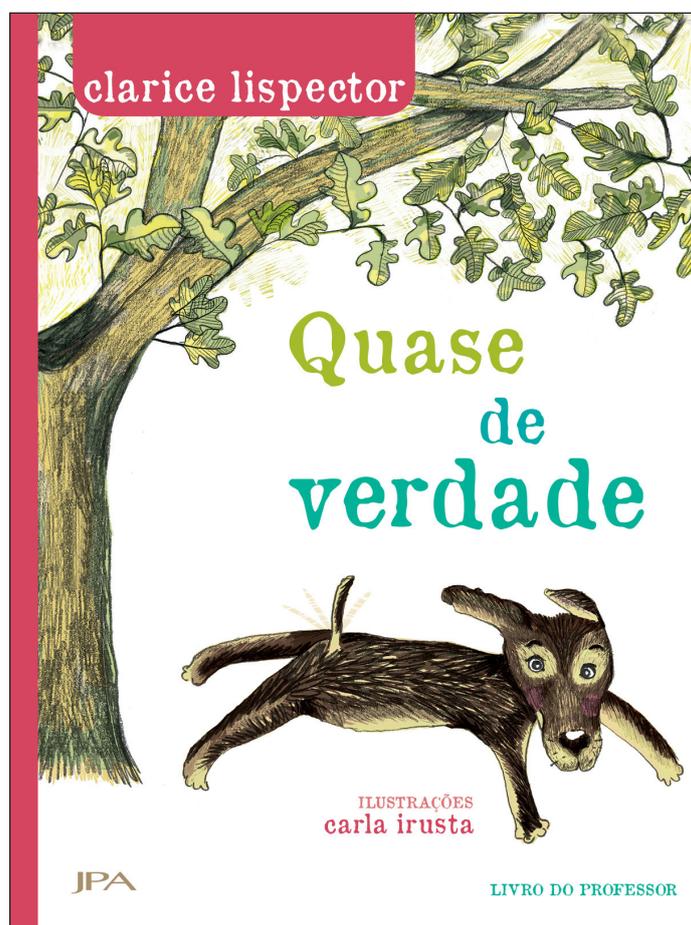
AUTORA CLARICE LISPECTOR

ILUSTRADORA CARLA IRUSTA

CATEGORIA: 2 (4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL)

TEMAS: DIVERSÃO E AVENTURA

GÊNEROS: CONTO, CRÔNICA, NOVELA



ORGANIZAÇÃO CAMILE FALCETTA MENDROT (AB AETERNO)

JPA

FICHA TÉCNICA

TÍTULO	QUASE DE VERDADE
AUTORA	CLARICE LISPECTOR
ILUSTRADORA	CARLA IRUSTA
EDITORA	JPA
ANO	2021
EDIÇÃO	1ª
CATEGORIA	2 (4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL)
TEMAS	DIVERSÃO E AVENTURA
GÊNEROS	CONTO, CRÔNICA, NOVELA
ORGANIZAÇÃO	CAMILE FALCETTA MENDROT (AB AETERNO)

SUMÁRIO

I – CARTA AO PROFESSOR: ERA UMA VEZ...	2
II – ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO COM A OBRA: COMO CONQUISTAR OS ALUNOS PARA A LEITURA DE <i>QUASE DE VERDADE</i>	5
III – PROPOSTAS DE ATIVIDADES	7
IV – INDO ALÉM DA SALA DE AULA	16
V – SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	20
VI – BIBLIOGRAFIA COMENTADA	21

I – CARTA AO PROFESSOR: ERA UMA VEZ...

Caro professor e cara professora,

Quantas histórias iniciadas com “Era uma vez” você já contou aos seus alunos? Inúmeras, certo? Mas aposto que poucas, pouquíssimas, com uma voz narrativa tão interessante como em *Quase de verdade*, que tem como narrador Ulisses, um cachorro. O cachorro de Clarice Lispector.

A leitura da história de Ulisses e da outra que ele nos conta é o desafio que você e seus alunos vão enfrentar dessa vez.

E entre os tantos desafios que temos em nosso cotidiano docente, independentemente de nossa relação com a literatura, nosso papel é possibilitar que os alunos possam “reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade” (BNCC, 2017, p. 97). E é isso que buscamos ao propor o trabalho com *Quase de verdade*.

POR QUE LER ESTE LIVRO?

Quase de verdade é um conto, pois se trata de uma narrativa concisa que apresenta todos os elementos associados ao gênero: narrador, personagens, tempo, espaço e conflito. Mas podemos dizer que é um conto fabular, pois, como já mencionamos, o narrador-personagem, Ulisses, é um cachorro.

Com essa obra, você poderá trabalhar em sala de aula os temas Diversão e aventura, visto que se trata de uma narrativa que explora a imaginação das crianças, convidando-as a pensar o mundo para além de sua realidade imediata: um universo em que árvore sente inveja, nuvem tem poderes, a bruxa – elas existem! – é bondosa e animais falam e, além de tudo, agem pelo bem coletivo.

No mais, o cachorro falante de Clarice e os demais personagens dessa história possibilitam reflexões acerca das relações (com outros seres humanos e com a natureza), da importância da união em momentos difíceis e do perdão. Quer dizer, é um livro para se divertir, para pensar a relação com o meio ambiente e também para se emocionar.

DESPEDIDA

Esperamos que este manual contribua para boas leituras e que as atividades sugeridas sejam, de fato, um apoio para o cotidiano escolar e uma fonte para novas atividades e reflexões.

A AUTORA: CLARICE LISPECTOR



Foto: Álbum de família

Nascida em 1920, na cidade de Chelnyk, na Ucrânia, Clarice Lispector imigrou para o Brasil com a sua família em 1926. Primeiro viveu em Macaé, mudando-se para o Rio de Janeiro em 1935, após a morte da mãe. Em casa, aprendeu inglês e francês – além do ídiche, idioma falado com os pais de origem judaica. Muito incentivada pela família a estudar, a jovem Clarice publicou seu primeiro conto em 1936, no jornal literário *Dom Casmurro*. Ingressou na Faculdade Nacional de Direito em 1940 e trabalhou como redatora na Agência Nacional e, depois, no jornal *A Noite*.

O casamento com o diplomata Maury Gurgel Valente trouxe-lhe, além da chance de viver 15 anos em países como Itália, Suíça, Inglaterra, Estados Unidos, as condições necessárias para escrever seus primeiros livros. Seu romance de estreia, *Perto do coração selvagem* (1944), recebeu o Prêmio Graça Aranha.

Retornando ao Rio em 1959, após seu divórcio, Clarice publicou grande parte de sua obra, como *Laços de família* (1960), *A paixão segundo G.H.* (1964), *Água viva* (1973) e *A hora da estrela* (1977). Jornalista atuante, escreveu crônicas e artigos para o *Jornal do Brasil*, *Correio da Manhã* e *Diário da Noite*.

Atendendo a um pedido do filho caçula, escreveu também para o público infantil, estreando, em 1967, com *O mistério do coelho pensante*. Desde então, a autora envolveu-se fortemente com a literatura infantojuvenil, inclusive adaptando clássicos para esse público – como *A ilha misteriosa*, de Júlio Verne, e *As viagens de Gulliver*, de Jonathan Swift.

A ILUSTRADORA: CARLA IRUSTA



Guto Costa

A história narrada por Ulisses é ilustrada pela curitibana Carla Irusta. Jornalista de formação, ela acabou abdicando dessa profissão para dedicar-se exclusivamente à elaboração de imagens. Atualmente, seu portfólio conta com mais de vinte títulos, incluindo *Quase de verdade*. Para a ilustradora, “plasmar em imagens um texto tão precioso e perfeito foi o mais complicado” (ROCCO, 10 maio 2014). Mas o resultado foi, sem dúvida, incrível!

II – ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO COM A OBRA: COMO CONQUISTAR OS ALUNOS PARA A LEITURA DE *QUASE DE VERDADE*

Não é uma tarefa fácil envolver os alunos – independentemente de sua idade – em leituras cujos patamares linguísticos e temáticos distanciam-se do momento histórico no qual eles se encontram.

Esse é o contexto presente em *Quase de verdade*, um livro que, além de ter sido publicado há quatro décadas, traz um universo um tanto distante do experimentado no cotidiano por alunos do 4º e do 5º anos do ensino fundamental, sobretudo aqueles que moram em regiões urbanas.

Tomemos como pressuposto o fato de a literatura infantil se caracterizar

[...] pela forma de endereçamento dos textos ao leitor. A idade deles, em suas diferentes faixas etárias, é levada em conta. Os elementos que compõem uma obra do gênero devem estar de acordo com a competência de leitura que o leitor previsto já alcançou (CADEMARTORI, 2010, p. 11-12).

No caso de *Quase de verdade*, endereçada a um público leitor de 9 a 11 anos, talvez o maior desafio não esteja na incompatibilidade da competência leitora dos alunos, mas no endereçamento do texto. Além de retomar um contexto fabular – o que pode parecer muito pueril aos pré-adolescentes que serão expostos ao texto –, a ruralidade do enredo também pode ser decisiva no não engajamento dos alunos no processo de leitura. Então, para que tenhamos sucesso nesse processo, é essencial que encontremos os ganchos que mantêm a narrativa de 1978 ainda em ebulição no imaginário cotidiano dos jovens da segunda década dos anos 2000. Desse modo, as estratégias aqui apresentadas são uma espécie de orientação inicial para que você tenha êxito nessa tarefa.

Podemos dizer que *Quase de verdade* apresenta duas narrativas dentro de uma só. E por que ter uma narrativa dentro de outra? Essa técnica contemporânea da literatura, a chamada narrativa de encaixe, apresenta-nos uma segunda história englobada na primeira. Assim, “a aparição de uma nova personagem ocasiona infalivelmente a interrupção da história precedente, para que uma nova história, a que explica o ‘eu estou aqui agora’ da nova personagem, nos seja contada” (TODOROV, 2006, p. 121).

Em *Quase de verdade*, Ulisses é o elo que conecta a sala de estar de Clarice (narrativa um) ao quintal de uma senhora chamada Oniria (narrativa dois) – ou seja, é o elemento que permite a aproximação entre os diferentes universos desse conto fabular. Nesse sentido, lembre-se de chamar atenção, já no início da leitura, ao papel desempenhado pelo cão, que, apesar de ser um narrador-personagem, não é o protagonista da narrativa.

Também elenque tanto os elementos indissociáveis ao entendimento da história quanto aqueles necessários à reflexão dos alunos sobre a estrutura do texto, como tempo (quando acontece a história), espaço (onde acontece), personagens (quem participa da narrativa), narrador (quem conta a história) e enredo (o que se passa). Ao deparar-se com esses itens, o aluno é levado, como sujeito do processo, a refletir sobre o papel que ocupa como leitor de *Quase de verdade*, interessando-se ainda mais pela narrativa.

Outro ponto estratégico para essa leitura é pensar que, mesmo sendo uma narrativa pretensamente desarticulada do mundo pós-moderno, no qual rareiam quintais com aves e frutas, o jovem leitor é apresentado a um dos temas mais recorrentes da literatura: a inveja. Então, articule as pautas de discussão de modo que os alunos discutam esse tema de veras humano.

Assim, objetivando que o aluno compreenda “[...] as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais” (BRASIL, 2017, p. 65), essas são apenas algumas estratégias que colaborarão no engajamento dos alunos nessa leitura.



III – PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Na apresentação de *O que é literatura infantil*, a pesquisadora Lígia Cademartori lança ao leitor uma interessante provocação. Ela nos diz que,

como a presença dos meios eletrônicos é avassaladora, precisamos reconhecer que a literatura infantil só entrará na vida da criança por uma fenda, nunca pela porta principal. Tal circunstância, ao contrário do que pode parecer, não diminui sua potencialidade. Ao contrário, pode aumentá-la, dependendo da intermediação que o adulto fizer, uma vez que, dificilmente, a criança poderá prescindir desse terceiro, entre ela e o livro, para se tornar leitor. (CADEMARTORI, 2010, p. 8)

Ora, e não é assim, como um importante intermediador, que você, professor, se sente ao ter que cumprir o desafio de engajar seu aluno em uma nova leitura, ainda mais se esta traz a complexidade e a riqueza narrativas de Clarice Lispector? E, justamente por se tratar de uma obra rica, é possível, por meio da leitura de *Quase de verdade*,

desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2017, p. 65)

Então, o trabalho a ser desenvolvido com esse livro de Clarice deve ter este pressuposto como ponto de partida: oferecer aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental a oportunidade de envolver-se com uma obra de altíssimo valor literário. No mais, esse trabalho deve ultrapassar os limites da história narrada (ou lida) por Ulisses, alcançando, também, elementos estéticos que comumente compõem uma obra de arte.

Diante disso, nosso objetivo com as propostas aqui indicadas é que você encontre possibilidades de apresentar aos alunos uma narrativa cujo estudo, tanto do texto quanto de sua autoria, pode ser transformador na trajetória dessas crianças.

PRÉ-LEITURA

Clarice quem?

Ler Clarice Lispector, uma das autoras mais importantes no cânone da literatura brasileira, é um presente aos alunos que estão ainda nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Afinal, eles terão, desde muito cedo, a oportunidade de se aproximar de um texto cujas riquezas linguística e literária são únicas. Por isso, lance o desafio aos alunos de pesquisarem sobre a autora antes de iniciar o trabalho com a obra.

Para guiá-los nessa pesquisa, ofereça a eles um roteiro como o que sugerimos abaixo. Você pode, é claro, inserir mais itens além dos propostos.

Roteiro para pesquisa sobre Clarice Lispector

- Data e local de nascimento
- Lugares em que ela morou ao longo de sua vida
- Livros escritos pela autora
- Curiosidades sobre Clarice (a relação dela com cachorros, por exemplo)
- Data e local de morte

Depois que todos fizerem a pesquisa individualmente (na internet ou em livros), reúna os alunos para que, coletivamente, criem um cartaz com essas informações e com uma fotografia de Clarice Lispector. Esse cartaz pode ser afixado na sala de aula para que, ao longo da leitura de *Quase de verdade*, as crianças lembrem-se também da autora do livro, que foi uma mulher extraordinária.

(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).

(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

Ulisses quem?

Encoraje os alunos a observarem atentamente algumas ilustrações do livro, concentrando-se no personagem Ulisses, o cão que late a história. Sugerimos para essa atividade as páginas 1, 3, 4, 5 e 8. Se possível, projete as imagens para que todos possam vê-las ao mesmo tempo.

Então, apresente Ulisses aos alunos sem contar seu papel na narrativa e, partindo apenas da análise das imagens, promova um debate no qual os alunos possam levantar hipóteses sobre esse personagem. Faça à turma perguntas como: “Quem vocês acham que é esse cachorro?”, “Por que será que ele está em meio a tantos livros?”, “Qual será o papel dele na narrativa?”, “Será que a história é sobre ele?”, “Quais devem ser os personagens dessa história?”, “Onde a história se passa?”, entre outras.

Ao refletir sobre Ulisses, a chance de engajamento dos alunos à leitura de *Quase de verdade* ganha amplitude, uma vez que eles buscarão desvendar o papel do cachorro ao longo da história, aguçando a imaginação e indo além da realidade imediata.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Explorando o paratexto

Depois de discutir sobre o personagem Ulisses e antes de iniciar a leitura de *Quase de verdade*, explore o paratexto apresentado na página 46. A sugestão é que você conduza a leitura em voz alta, de modo que os alunos se sintam envolvidos com duas figuras essenciais da obra: Clarice Lispector e Ulisses.

Além da prática da escuta, esse trabalho com o paratexto permite mais reflexões acerca de Ulisses (os alunos saberão, por exemplo, que ele foi um dos cachorros de Clarice) e de Clarice (as crianças saberão um pouquinho sobre a relação da autora com cachorros), bem como sobre sua importância para a nossa literatura.

Depois disso, peça aos estudantes que retomem a pesquisa que eles fizeram sobre Clarice Lispector (ou o cartaz exposto em sala de aula) e escrevam eles mesmos um espécie de paratexto sobre a autora, atentando-se a aspectos ortográficos e gramaticais de sua produção. É importante que, depois desse processo, eles releiam e revisem o texto que produziram.

Ao final, peça a eles que leiam os paratextos para os colegas.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

LEITURA

Lendo para os alunos e com os alunos

Inicie a leitura de *Quase de verdade* conduzindo-a com uma voz predominante até que Ulisses passe a narrar as peripécias vividas pelos personagens que habitam o quintal de dona Oniria.

Por se tratar de uma narrativa de encaixe, a sobriedade da voz que conta a narrativa até esse entroncamento (página 8) contribui no entendimento do texto por parte dos ouvintes, que precisam perceber que há, nesse caso, uma narrativa dentro de outra: primeiro, Ulisses nos conta quem ele é; depois, ele nos conta a história da figueira, dos galos e das galinhas.

Após fazer a sua leitura em voz alta para os alunos, permita que eles leiam o livro em silêncio, pois essa prática, extremamente potente, permite ao aluno a aproximação com a obra e com a prática de leitura.

Uma vez que todas as crianças tiverem feito suas leituras, convide-as a compartilharem, em voz alta, seu trecho favorito.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Era uma vez... Ou pirilim-pim-pim, pirilim-pim-pim, pirilim-pim-pim

Assim como o “Era uma vez”, a expressão “pirilim-pim-pim, pirilim-pim-pim, pirilim-pim-pim” ganha destaque em *Quase de verdade*, não apenas por seu uso recorrente ao longo da narrativa, mas também pela sua sonoridade e impacto que causa no leitor.

Como um texto ou conto fabular, ou seja, que apresenta como aspectos constitutivos animais e elementos da natureza que não apenas se comunicam, mas têm sentimentos humanos, *Quase de verdade* traz a expressão “pirilim-pim-pim, pirilim-pim-pim, pirilim-pim-pim” como gancho para a transposição ao espaço narrativo onde o inimaginável se torna tangível.

Pensando nisso, convide os alunos a encontrarem todas as ocorrências dessa expressão (são cinco ao todo), indicando os contextos que ela introduz. O objetivo é que eles identifiquem a expressão como o elemento que traz à tona a voz daqueles que habitam o quintal de dona Oníria. Ou, ainda, que indica alguma reviravolta no meio da história.

Além disso, explore as duas expressões perguntando aos alunos se eles já as ouviram antes e em que contexto. É esperado que eles relacionem o “Era uma vez” aos contos de fadas, por exemplo, e o “pirilim-pim-pim, pirilim-pim-pim, pirilim-pim-pim” a um universo em que magias acontecem.

Dê voz às crianças, possibilitando que elas discutam e compartilhem suas descobertas e conclusões.

Como fechamento dessa atividade, proponha que escrevam um texto em que apareçam, obrigatoriamente, as duas expressões. Oriente os alunos a repetirem a estratégia empregada por Clarice Lispector, com “Era uma vez...” iniciando a narrativa e “pirilim-pim-pim, pirilim-pim-pim, pirilim-pim-pim” introduzindo uma voz “mágica” que anunciará um novo acontecimento, algo inacreditável.

Uma vez elaborados os textos, promova uma sessão de leitura para que os alunos tenham a chance de compartilhar o que escreveram com os colegas.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Clarice ou Ulisses?

Promova uma discussão que tenha como ponto de partida a definição dos termos “autor” e “narrador”. Para isso, peça aos alunos que busquem o significado dessas palavras no dicionário, compartilhando suas descobertas.

É essencial que eles sejam apresentados a esses conceitos, passando a empregá-los com exatidão. Assim, leve-os a compreenderem que Clarice Lispector é a autora, e Ulisses, o narrador de *Quase de verdade*.

Promova uma sessão na qual os alunos tragam suas experiências leitoras favoritas, indicando sua autoria e voz narrativa. Os registros podem ser realizados em uma estrutura como a seguinte:

Nome do livro	Autor(a)	Narrador(a)
<i>Quase de verdade</i>	Clarice Lispector	Ulisses, o cachorro

É interessante inserir os livros já estudados coletivamente à tabela, ilustrando, assim, os dois conceitos.

(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.

(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.

PÓS-LEITURA

Moral da história

Qual é a moral da história de *Quase de verdade*? A moral precisa estar explícita, como em grande parte das fábulas? Mas... O que é, afinal, moral da história? Esses são apenas alguns dos questionamentos que você pode lançar aos alunos depois de lerem o texto de Clarice Lispector.

Peça a eles que busquem o significado da palavra “moral” no dicionário, registrando a descoberta no caderno. Vale ressaltar que o dicionário, seja ele impresso, seja ele digital, é um recurso indispensável para consolidar o repertório linguístico dos alunos. Além disso, incentivar a consulta ao dicionário reitera o trabalho com a curadoria de informações e com a busca por fontes confiáveis.

Em *Quase de verdade*, a moral da história não está explícita, como nas fábulas tradicionais. Sendo assim, a sugestão é que, após conhecerem a história e buscarem o significado do termo “moral”, os alunos escrevam, em duplas, o que eles consideram ser a moral da história desse conto fabular clariceano. Você pode, ainda, ler uma fábula para a turma e a sua moral da história, para que tenham um exemplo mais concreto.

Depois, peça às duplas que compartilhem suas ideias com os colegas e pensem se e como essas “morais” podem ser aplicadas ao cotidiano deles.

Com essa atividade, partindo do que os alunos entenderam da história e da moral que deram a ela, é possível também fazer uma reflexão sobre: inveja; amizade; relação com a natureza; união e pertencimento; perdão, entre outros temas que *Quase de verdade* suscita.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

Registrando receitas

Em quantas receitas encontramos jabuticabas e figos, as frutas presentes em *Quase de verdade*? E os ovos que as galinhas botam? Lance esse desafio aos alunos e peça a eles que pesquisem receitas que tenha como um de seus ingredientes principais ovos ou uma das frutas encontradas no quintal de dona Oniria.

Eles devem escrever essas receitas no caderno e, depois, compartilhá-las com os colegas.

A próxima etapa é digitalizar essas receitas. Então, leve os alunos à sala de informática (ou espaço análogo em sua escola) para que eles possam digitar esses textos e também inserir imagens neles.

(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Como comer jabuticaba?

Convide os alunos a responderem à questão apresentada pelas aves: “Devemos engolir ou não engolir o caroço?” (LISPECTOR, 2021, p. 44). Após ouvir as opiniões das crianças, vá à lousa e seja o escriba de um texto coletivo no qual estejam presentes as etapas previstas para comer jabuticaba. A ideia é que, a partir de uma atividade relativamente simples, as crianças retomem as características de um texto instrucional.

Para a elaboração desse texto, usem números para indicar as etapas e verbos no infinitivo, que são predominantes nesse gênero.

Ao finalizar o texto, promova uma leitura coletiva dele, para que seja revisado e, se necessário, aprimorado. Nessa etapa, lembre-se de ser o mediador entre aquilo que foi registrado e os ajustes sugeridos.

Após a revisão, peça aos alunos que registrem a versão final em seus cadernos.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.



IV – INDO ALÉM DA SALA DE AULA

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) aponta que a família, responsáveis ou cuidadores exercem um papel fundamental no sucesso das crianças em aprender a ler e a escrever. Nesse processo, práticas como contar histórias, conversar, fazer perguntas, pedir opinião, escrever com elas, ouvir suas sugestões e compartilhar atividades de toda natureza estimulam a imaginação, desenvolvem o vocabulário, incentivam a escuta ativa e o respeito pela alteridade, além de reforçarem os laços afetivos. A essa vivência em torno da palavra lida/escrita/falada dá-se o nome de Literacia Familiar.

Confeccione um informe para as famílias explicando o que é literacia familiar e a sua importância. Em seguida, conte que os alunos leram *Quase de verdade*, de Clarice Lispector, e que chegou a hora de eles compartilharem as descobertas. Assim, crianças e famílias farão juntas algumas atividades. Mas, antes de partirem para as atividades, peça às famílias que releiam o livro com as crianças.

Revisitando receitas

Após pesquisarem as receitas com os ingredientes que aparecem no quintal de dona Oniria, peça aos alunos que entrevistem o melhor cozinheiro da família para registrar a especialidade dele.

A tarefa deve incluir, além da receita transcrita, um comentário sobre o que a torna tão especial, uma breve biografia do cozinheiro e uma foto (que pode ser da comida, do cozinheiro, ou dos dois).

Coletadas todas as informações, produza um livro de receitas de autoria coletiva, ou seja, de toda a turma. Para isso, considere as condições mais adequadas à realidade de sua escola: esses textos podem ser digitados e impressos ou manuscritos pelos próprios alunos.

Finalizado o livro, organize um encontro no qual as crianças apresentem seu livro de receitas aos familiares. Se possível, providencie um exemplar do livro para que cada criança autografe e leve para casa.

Outra sugestão é ter algumas das receitas servidas nesse encontro.

Essa proposta contempla as seguintes habilidades da BNCC:

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Quem conta um conto...

Partindo do ditado popular “Quem conta um conto, aumenta um ponto”, a proposta é criar um texto coletivo no qual Ulisses, o cachorro narrador, também seja a voz inicial, mas que na verdade a narrativa seja construída/recriada pelos alunos e seus familiares.

Os alunos devem contar sobre a leitura de *Quase de verdade* à família e propor que, juntos, elaborem uma nova história, tendo como norte uma frase dita por Ulisses.

Então, escolha um trecho narrado pelo cachorro, por exemplo, “Nesse quintal que visitei e cheirei, o que havia?” (LISPECTOR, 2021, p. 8), peça aos alunos que o reproduzam no caderno e apresentem aos seus familiares para que juntos elaborem uma narrativa, acrescentando informações e acontecimentos a essa frase inicial. Instigue-os a serem criativos e a trazerem ideias diferentes daquelas de *Quase de verdade*.

Aproveite para sugerir aos familiares (escreva à família um bilhete com as instruções detalhadas dessa atividade) que discutam com os alunos os impactos que as *quase verdades* podem trazer ao nosso cotidiano. Há diferença entre quase verdades e mentiras? Discussões sobre essa temática podem contribuir muito, inclusive, para as relações interpessoais estabelecidas na escola e no seio familiar.

Essa proposta contempla as seguintes habilidades da BNCC:

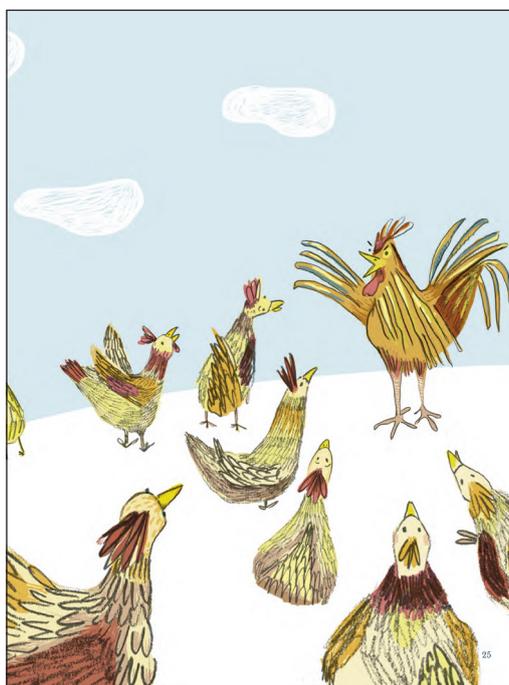
(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Galinhas confabulando

Partindo da imagem da página 25 do livro *Quase de verdade*, crie com os alunos um mural interativo em algum espaço da escola em que todos da comunidade escolar, inclusive os familiares, possam levantar hipóteses sobre o que as galinhas estariam conversando.



Quase de verdade, p. 25

Peça aos familiares que reservem um tempo para participar dessa interação, seja no momento de levar as crianças à escola, seja no momento de buscá-las.

Inicialmente, peça aos alunos que observem a imagem da página 25. Depois, promova a elaboração de um painel com essa imagem reproduzida, usando, para isso, o material que julgar mais adequado ao seu grupo. Elabore também um texto conciso no qual a proposta de interação seja apresentada.

Escolha com as crianças o título que o mural interativo terá. Lembrem-se de atribuir um título chamativo, que convide a comunidade a interagir, levantando hipóteses sobre o que as galinhas estão discutindo.

Perto do mural, deixe disponíveis papéis para que as pessoas escrevam as suas hipóteses e uma caixa para que depositem suas ideias. Estabeleça um período no qual o painel estará disponível e, depois, recolha as respostas.

Discuta os comentários registrados pela comunidade com seu grupo.

Essa proposta contempla as seguintes habilidades da BNCC:

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

V – SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SITES

CLARICE Lispector, 100 anos. Disponível em:

<https://www.rocco.com.br/especial/claricelispector/interna.html>. Acesso em: 4 nov. 2021.

Responsável por editar as obras de Clarice Lispector, a Editora Rocco dedica uma página especial à autora. Essa página traz um recorte de trechos de Clarice que ilustram, a leigos ou especialistas, a relevância de sua escrita.

CLARICE Lispector. In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1897/clarice-lispector>. Acesso em: 7 nov. 2021. Verbete da Enciclopédia.

Apesar de breve, o registro apresentado no site é um guia bastante interessante para conhecer o histórico da vida e da obra da autora, considerando sua atuação em várias vertentes da cultura nacional. A exploração do site pode, inclusive, ser objeto de trabalho com os alunos.

DOCUMENTO

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, Sealf, 2019. Disponível em: https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 4 out. 2021.

Um documento essencial para o trabalho com a leitura, a PNA traz vozes de especialistas da Secretaria de Alfabetização (Sealf), da Secretaria de Educação Básica (SEB), da Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (Semesp), da Secretaria Executiva (SE), do Gabinete do Ministro, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que analisam a situação da alfabetização no Brasil. Essa análise possibilita a promoção de práticas de alfabetização empregadas para otimizar condições para o ensino e a aprendizagem das habilidades de leitura e de escrita em todo o país.

LIVRO

TODOROV, Tzvetan. *As estruturas narrativas*. São Paulo: Editora Perspectivas, 2006.

Esse livro de Todorov apresenta definições importantíssimas sobre conceitos ligados à teoria literária. Tais definições são não apenas responsáveis por reconfigurar o estudo da literatura contemporânea, mas também por reavaliar análises literárias elaboradas antes de sua publicação.

VI – BIBLIOGRAFIA COMENTADA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 5 out. 2021.

Documento indispensável para qualquer educador que atue no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) elenca competências e habilidades indispensáveis para que o aluno atinja os objetivos preestabelecidos em cada área do conhecimento.

CADEMARTORI, Lígia. *O que é literatura infantil*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 2010.

Nesse livro bastante coeso, a pesquisadora Lígia Cademartori conduz, com maestria, um relevante histórico sobre a literatura infantil. Esse livro da série Primeiros Passos revela-se indispensável ao professor que deseja se envolver no estudo desse gênero textual tão importante e complexo.

CLARICE Lispector. Disponível em: <https://site.claricelispector.ims.com.br>. Acesso em: 3 nov. 2021.

O Instituto Moreira Salles apresenta um portal sobre Clarice Lispector com informações que vão das biográficas às bibliográficas. Pela relevância de seu conteúdo, o site revela-se como fonte indispensável para pesquisa sobre a autora.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história e histórias*. São Paulo: Editora Ática, 2007.

Essa obra traz uma reflexão importante sobre o histórico da literatura infantil nacional. Com exemplos e referências essenciais ao entendimento do tema, esse livro revela-se indispensável àqueles que objetivam compreender o histórico da literatura infantil e infantojuvenil em nosso país.

LISPECTOR, Clarice. *Quase de verdade*. Rio de Janeiro: JPA, 2021.

Livro objeto de estudo deste manual.

O DESAFIO de ilustrar Clarice. *Rocco*, 10 maio 2014. Disponível em: <https://www.rocco.com.br/blog/o-desafio-de-ilustrar-clarice-lispector/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

Nessa página, temos acesso a uma entrevista com Carla Irusta, ilustradora de Quase de verdade.

OLIVEIRA, Marcelo Manhães de. *A imaginação na obra infantil de Clarice Lispector*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufjf.br:8080/jspui/bitstream/ufjf/301/1/marcelomanhaesdeoliveira.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2021.

Essa dissertação, que tem como alicerce averiguar a presença de elementos da imaginação na literatura infantil de Clarice Lispector, é uma leitura muito enriquecedora para que o professor desenvolva as propostas de discussão em sala de aula. Além disso, ao acessar a fortuna crítica apontada pelo estudioso, o professor tem a oportunidade de conhecer elementos essenciais da obra da autora.

SOUZA, Thaís Almeida Faisca de. *Vida e morte na literatura infantil de Clarice Lispector*. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/14561/DISSERTA%c3%87%c3%83O-THA%c3%8dS%20ALMEIDA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 7 nov. 2021.

Apesar de a pesquisa se pautar na análise da relação “vida e morte” na literatura infantil de Clarice Lispector, o estudo dessa dissertação revela-se de grande relevância para que o professor se aproprie dessa vertente temática na elaboração de seu plano de aula. Além disso, o aporte teórico empregado pela pesquisadora colabora efetivamente para a composição do repertório que será pano de fundo às propostas apresentadas.

